

## 5 Considerações finais

Anos atrás, passei muito e muito tempo pensando em *Palomar* e suas relações com o pensamento filosófico. Naquele momento, queria “descobrir” como as teorias filosóficas estavam “escondidas” em seu texto. Depois de meu projeto de qualificação, passo também muito tempo pensando como tratar outro problema que me ocorreu: elaborar uma abordagem não hierárquica da relação filosofia e literatura, agora mais especialmente nos casos de Rosa e Nietzsche.

Esta tese foi a primeira tentativa mais concreta de traçar um caminho para pensar esse problema. Por isso mesmo, ela se movimenta entre a regulação da altura, o caos da profundidade e, em outros momentos, alcança a expressão, na superfície. Assume um caráter informativo, sempre que a exposição de dados foi considerada relevante para encadear o pensamento. Seu ritmo é múltiplo: lento, acelerado, moderado. Por vezes, responde demais; em outros momentos, desenvolve menos do que ela mesmo exige. Movimenta-se; é conforme ao pensamento de quem a escreveu. Juntas, descobrimos e redescobrimos muito.

Grande parte da estratégia utilizada para tratar o tema devo ao pensamento de Gilles Deleuze, que não lia até pouco tempo. Seu diálogo com o “não-filosófico” para tratar os temas filosóficos abriu muitas portas para esse tratamento que não pretende estabelecer hierarquias. Sua proposta de que arte, ciência e filosofia sejam três formas distintas de pensar que intercedem umas sobre as outras, cada qual de olho em sua perspectiva, foi imprescindível para minha abordagem. Além disso, sua investigação acerca das três imagens de filósofos — apropriada por mim como três imagens de pensadores — e dos espaços geográficos de pensamento que elas suscitam foi fundamental. Não posso esquecer de sua valiosa proposta: artistas, filósofos e cientistas são *criadores* e *pensadores*, ressaltando que nenhum deles exerce supremacia no que diz respeito à especulação e à criação. Tais propostas deleuzianas propiciaram um enfoque que considerei apropriado ao que vinha, há tanto tempo, buscando. Friedrich Nietzsche e Guimarães Rosa são, além de filósofo e escritor literário, *pensadores*. Assim como “Bresson não é Riemann, mas ele faz no cinema a mesma coisa que

se produziu na matemática, há um eco” (ROSA, 2007a, p. 155), as propostas de pensamento de Rosa e Nietzsche se avizinham, por recorrerem a espaços de pensamento consoantes.

A mudança do título da tese, depois da qualificação, de “A presença da filosofia na literatura de Guimarães Rosa” para “Da ficção e do pensamento – os casos de Rosa e Nietzsche” expressa essa mudança de perspectiva. Mais do que comparar as estratégias de ambos, interessei-me por perceber o que avizinha seus pensamentos de filosofia e literatura, e, também, um do outro. A relação filosofia e literatura acontece de maneiras distintas, e o aporte comparativo foi minha abordagem inicial do problema. Dedicar-me a pensar mais acuradamente sobre essa temática me levou a defender a hipótese de que, por vezes, filosofia e literatura estejam próximas por recorrerem a *espaços de pensamento* semelhantes.

Nietzsche e Rosa não se contentaram com as novidades modernas, nem com supervalorização do atributo racional humano. Essas características já aproximam seus pensamentos. O que busquei perceber foi como ambos começaram, então, a movimentar-se pelos possíveis espaços de pensamento, devolvendo à palavra poética a potência pensante que lhe era creditada outrora. O filósofo dedicou-se a encontrar um modo peculiar de apresentar o pensamento filosófico poeticamente. O escritor buscou meios de desentranhar das palavras a poesia-pensante que elas também guardam. Eles se encontram, se avizinham, fazem eco uns aos outros por recorrerem, cada qual a seu modo, de seu lugar e seu tempo, a esse ambiente em que palavra e pensamento não estão dissociados. Por isso mesmo, são pensadores “inatuais” e contemporâneos intempestivos um do outro. Mesmo dotados de sentimentos extemporâneos, eles são, no entanto, filhos do presente, atentos a ele.

Talvez agora seja a chance de responder, mesmo que de forma provisória, a perguntas que não canso de fazer e refazer: algo é visto como filosófico nas histórias e no universo de Guimarães Rosa porque ele aborda, de seu campo, de sua perspectiva, conforme seus interesses, as mesmas questões que filósofos interessados em resgatar a sabedoria sensível; ele se apropria de espaços de pensamento semelhantes aos daquela casta de pensadores. Nietzsche, por sua vez, foi um filósofo que retomou os artifícios poéticos como intercessores para propor novas possibilidades de expressão à filosofia. Suas estratégias ressaltam que a filosofia não precisa estar, necessariamente, amarrada à linguagem considerada da razão dialética e que, tampouco, os filósofos devem manter-se alheios ao mundo

sensível e aos ensinamentos das artes para, assim, representarem “seres superiores”, “cem por cento racionais”. Ele criou seus conceitos frequentando ambientes vizinhos aos dos poetas. Ambos, Nietzsche e Rosa, Grivo e Zaratustra, e tantos outros, dialogaram com filosofia e literatura, fazendo-as de intercessoras para a elaboração de seus projetos originais de *pensamento*.

\*

Depois de passar tantos meses convivendo com Grivo, próxima aos vaqueiros apartando e pensando, numa dança dionisíaca, ao som das modas do violeiro, expressando a sabedoria do corpo e do intelecto; e de Zaratustra, andando, dançante, sorrindo, buscando seus discípulos, adoecendo, convalescendo, propondo que não nos façamos de tão delicados e procuremos algo mais, é inevitável que esses pensadores afirmativos, tanto tempo hóspedes na minha casa e na minha vida, tenham deixado suas marcas. O papel de parede que se segue registrou parte daquilo que esses mestres atilados, mostrando-se e ocultando-se, me instigaram a pensar.



Análise dos textos - complexos - direcionadas para o interesse da  $\text{rae}$ .  
deger na sabedoria à superfície.

Ni R - valorizam saberes rejeitados por ligado aos afetos e  
de suas personagens - pensamento + vida

Ni R - viajantes, como suas personagens - contecem os "caminhos"

Bivro - não chega imediatamente à sua "meta", não vai de avião, mas a pé,  
a Cavalos, e aprende durante a travessia.